

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GANDRA, REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS

ATA NÚMERO ONZE

Aos vinte e seis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, no Espaço Civitas de Gandra, sito na Rua da Escola de Vilarinho de Baixo n.º 17, reuniu a Assembleia de Freguesia, sob a presidência de Nuno Rocha, secretariado por Samuel Moreira e Madalena Guedes, respetivamente, primeiro e segunda-secretária da Mesa.

Estiveram presentes pela bancada do Partido Socialista os seguintes membros: nuno Rocha, Samuel Rocha, André Ferreira, Madalena Guedes; Ivo Fabiano; Renato Ferreira e Nuno Ferreira. Pelo Partido Social Democrata estiveram presentes: Lucinda Rocha; Mário Rocha; Rui Vieira, Ana Maria Neto e Jorge Oliveira.

Presenças por substituição ao abrigo do artigo 78º da Lei n.º 169/99 de 18/09, em substituição de Cristiana Moreira, da bancada do Partido Socialista, esteve presente o deputado Ivo Fabiano Ribeiro. Da bancada do Partido Social Democrata regista-se a falta de Paulo Ranito que não apresentou qualquer pedido de substituição.

Verificada a existência de quórum, pelo Presidente da Assembleia foram declarados abertos os trabalhos, sendo vinte e uma horas e quarenta e três minutos.

1. Período de antes da ordem do dia

Inscreveram-se para intervir neste ponto **Mário Rocha, Lucinda Rocha e Jorge Oliveira.**

Mário Rocha (PSD) – cumprimentou os presentes, manifestou que a bancada do PSD estava descontente com a data escolhida para a realização da assembleia, já que se trata de uma data festiva e que a Assembleia não deveria ser marcada entre o Natal e o Ano Novo. Perguntou à Presidente de Junta de Freguesia se conhece a Rua Nova de Fonte, esclarecendo que nessa rua existe um caminho de servidão e que o mesmo foi fechado ilegalmente, alerta para a necessidade de averiguar essa situação.

Presidente da Junta de Freguesia – em resposta a Mário Rocha diz que, quanto à data da realização da Assembleia, esteve durante quatro anos na oposição e a Assembleia costumava ser marcada por volta do dia 29 de dezembro, por isso não compreende o descontentamento

manifestado. Relativamente ao caminho de servidão, esclarece que desconhecia a situação, mas que iria tratar de apurar e tomar medidas em conformidade.

Lucinda Rocha (PSD) – cumprimenta os presentes. Esclarece que vem falar da operação gota de água que está a ser investigada pela Polícia Judiciária e na qual foram apuradas diversas ilegalidades, nomeadamente no que respeita às análises efetuadas à qualidade da água. Questiona se a Presidente de Junta tem conhecimento desta operação e se sabe dar algum esclarecimento. Depois questionou a Presidente de Junta acerca da colocação da primeira pedra no espaço destinado à creche, no dia 24 de novembro, refere que viu pela comunicação social que a Presidente de Junta assinou um documento e pretende saber que documento é esse.

Jorge Oliveira (PSD) - cumprimenta os presentes e diz que espera que todos tenham tido umas festas felizes, felicita também o Armando Leal pela candidatura à federação distrital do PS elevando o seu sentido democrático. Diz não esperar que o Armando Leal não leve a mal dizer que espera que esta seja a primeira de muitas derrotas. Depois fala que o dia 9 de dezembro se assinala o primeiro ano da Presidente ilegítima e que por decoro essa data não foi assinalada, referindo que tal se deveu ao facto desse dia ser um dia de má memória. Refere que a presidente de junta demonstra incapacidade em responder às questões da freguesia, dando três exemplos disso. Refere como primeiro exemplo a última assembleia de freguesia, na qual não esteve presente mas tomou conhecimento através da leitura da respetiva ata que um dos membros do público levantou uma questão relacionada com o fornecimento de água e que, não obstante o executivo ter um membro que percebe de água, não foi capaz de solucionar. Como segundo exemplo fala da ponte Armando Costa e do perigo que representa para os seus utilizadores, por fim critica a utilização do altruísmo dos estudantes da CESPU na limpeza das ruas, questionando se quando convidam alguém para almoçar na sua casa se oferecem o melhor prato ou oferecem um KIT para lavar louça. Referindo que como estas podia enumerar outras situações vergonhosas que demonstram má vontade do executivo e clara incapacidade e incompetência do executivo. Diz que nunca é tarde recordar que a renúncia do Prof. José Mota se deveu a divergências profundas com o Sr. Presidente de Câmara e que essas, para além de terem levado ao sacrifício do seu lugar enquanto Presidente de Junta e que lhe poderiam trazer dissabores pessoais. No entanto, os demais membros do executivo não consideraram o mesmo e passaram a considerar que aquele que os fez ganhar eleições é o mesmo que agora abandonaram. Diz à Senhora Presidente de Junta que vários membros do se partido, bem como

da sua equipa mais próxima estão preparados na fila da frente para lhe fazer o mesmo que fez ao Prof. José Mota e à Arq. Ângela Almeida em 2017.

Presidente da Junta de Freguesia – quanto à intervenção da Lucinda Rocha responde que quanto à operação gota de água também teve conhecimento da mesma através da comunicação social, que a mesma está relacionada com as análises da água por parte de uma Empresa, mas que a Junta de Freguesia não tem nada a ver com isso, que a mesma não tem qualquer envolvimento com o concelho e que, portanto, não está preocupada. Quanto ao documento assinado esclarece que se tratou de um documento simbólico relativo à cápsula do tempo. Em resposta ao Jorge Oliveira diz que para ele tudo é mau e que até parece que viveu sempre na oposição. Relativamente ao problema do abastecimento de água esclarece que se trata de um problema de há sete anos atrás e que não era de um ou dois anos, que já vinha do tempo do mandato do PSD e não foi resolvido. Quanto à situação da ponte Armando Costa, esclarece que reportou de imediato à Câmara Municipal de Paredes e sobre a qual tem feito todos os possíveis para que o problema seja resolvido, esclarecendo que já houve deslocação por parte da proteção civil. Dizendo que é uma intervenção que tem de ser levada a cabo pela Câmara Municipal. Quanto à limpeza operada pelo grupo Clean Gandra, diz que não vê problema nenhum em lhes ter oferecido um KIT de limpeza, e que eles assumiram que grande parte do lixo que é feito na Avenida Central é feito por eles e, portanto, não vê mal nenhum que eles participem na limpeza e que se fossem os seus filhos também não via problema. Diz que o valor atribuído para limpeza de ruas foi mal negociado pelo anterior executivo, que recebem um valor de €3.750 (três mil setecentos e cinquenta euros), enquanto Lordelo e Rebordosa recebem €9.000 (nove mil euros). Dizendo que foi mal negociado. Quanto ao Ex-Presidente de Junta Prof. José Mota refere ter a consciência tranquila.

2. Período da ordem do dia

2.1. Ata da sessão da assembleia de freguesia de 28 de setembro - para discussão e votação.

Abertas as inscrições inscreveu-se para intervir **Lucinda Rocha**.

Lucinda Rocha (PSD) – Propôs que a ata fosse votada na próxima assembleia porque na mesma não estão referidas as presenças do PSD e a falta de um dos membros do PSD, e que em resposta à intervenção do Rui Vieira a Sra. Presidente de Junta disse que: “pede desculpa e

que lhe telefonava mais rápido possível” e que isso não consta em ata, solicitando que isso seja adicionado e que não tiveram tempo para rever a alteração efetuada à ata.

Colocado a votação para se adiar este ponto para a próxima sessão, foi aprovado com unanimidade.

2.2. Pedido de cessação de funções pela Segunda-Secretária da mesa da Assembleia de Freguesia – para conhecimento;

O Presidente de Mesa da Assembleia comunicou que a segunda-secretária pretendia cessar as suas funções na mesa de Assembleia de Freguesia.

2.3. Eleição da Segunda-Secretária da mesa da Assembleia de Freguesia;

Foi proposto como Segundo-Secretário o membro Renato Ferreira, colocado a votação a Assembleia aprovou por maioria, com 7 votos a favor da bancada do PS e 5 abstenções dos deputados da bancada do PSD.

2.4. Documentos previsionais para o ano de 2024 – para discussão e votação;

Abertas as inscrições inscreveram-se: **Lucinda Rocha, Jorge Oliveira, Mário Rocha e Samuel Moreira.**

Lucinda Rocha (PSD) – diz ter dúvidas quanto a dois pontos, um relacionado com a despesa de capital onde consta edifícios no montante de cinquenta e seis mil e quinhentos, depois há instalação de serviços e outros, que quer saber o que é que estão a prever com esta rubrica. A outra questão relaciona-se com a rubrica dos tarefeiros, que o valor da mesma tem vindo a aumentar e que acha que isso está relacionado com a limpeza da freguesia perguntando quem são os tarefeiros e quanto ganha cada um.

Jorge Oliveira (PSD) – Revela que fará dois reparos no orçamento da despesa, em primeiro lugar no orçamento participativo jovem que não foi executado este ano e que em 2024 aparece uma verba igual à de 2023 que não foi executada, questiona o que se passou com esse valor de 5 mil euros que não foi executado em 2023 e por que razão em 2024 essa verba não foi duplicada, deixando esta sugestão à Sra. Presidente. Em segundo lugar faz um reparo relativamente às festas e ação social. Dizendo que grosso modo está planeado gastar em festas e afins cinquenta e quatro mil euros e, numa altura de fragilidade social preveem entregar às

associações cerca de doze mil e setecentos euros e às famílias por via do apoio a medicamentos cinco mil euros, que se trata de um valor de dezassete mil e setecentos euros. Refere que existem situações de enorme pobreza em Gandra e que as Associações passam por dificuldades, referindo que para o Executivo o apoio social vale 1/3 do apoio às festas, o que manifesta o que está em primeiro lugar e que para a Presidente de Junta valem mais as festas do que ajudar quem mais precisa.

Mário Rocha (PSD) – Pede esclarecimentos relativamente onde é que se prevê receber 146 mil euros de rendas, pois não sabe onde isso pode acontecer na freguesia de Gandra e diz conhecê-la bem.

Samuel Moreira (PS) – Revela que é o primeiro ano que o PSD não reclama que não consegue fazer leitura dos documentos, portanto já existiu aqui alguma evolução, contudo não consegue entender a leitura e as críticas feitas anteriormente. Concordo com a intervenção do Jorge no que diz respeito ao orçamento participativo jovem, mas nota haver falta de coerência querer que exista uma aposta para a juventude e depois criticar o investimento previsto em cultura de 54 mil euros, pois este representa um valor muito pequeno no contexto global num orçamento de quase 2 milhões.

Presidente da Junta de Freguesia – Começou por responder às despesas de capital, indicando que da verba que se encontra presente, grande parte dela será para o mini sintético do Aliança do Gandra e que o executivo iria honrar com a palavra e acordo que o ex presidente de junta José Mota teria acordado. Relativamente aos tarefeiros, indicou que o Leonel iria partilhar a informação solicitada. Prosseguiu indicando que relativamente ao orçamento participativo jovem, que seria analisado juntamente com o executivo, e que, sendo necessário, proceder-se-ia a nova alteração.

Armando Leal – após cumprimentar os presentes, iniciou a intervenção referindo que, sobre o orçamento participativo jovem, que a decisão relativa ao mesmo, está dependente da aprovação do júri independente, composto por um elemento do PS, um elemento do PSD, uma personalidade independente e um técnico da Junta de Freguesia. Prosseguiu referindo que teria havido esforços para a realização de uma reunião, mas que a mesma não se terá realizado. reforçando que, deverá haver uma decisão do júri para se avançar com o orçamento participativo.

Presidente da Junta de Freguesia – retomou a palavra, referindo que, relativamente às festas indicadas pelo Jorge Oliveira, que as mesmas incorporam a cultura, o desporto, ação social e outros eventos. Prosseguiu referindo que, é contra a venda de terrenos para pagar dívida, e que infelizmente, o executivo herdou uma dívida do executivo anterior e que a mesma tem de ser justificada e ter cabimento orçamental. Referiu ainda que os terrenos não vão ser vendidos. Relativamente às rendas dos arrendamentos, indicou que têm propostas em cima da mesa, para arrendamento. Indicou que existem 3 processos judiciais relativamente a terrenos baldios, que poderão retomar e que se encontram cabimentados.

Colocado a votação a Assembleia aprovou por maioria, com 7 votos a favor da bancada do PS e 5 votos contra dos deputados da bancada do PSD.

2.5. Proposta de Mapa de Pessoal para 2024 – para discussão e votação;

Colocado a votação a Assembleia aprovou por maioria, com 7 votos a favor da bancada do PS e 5 abstenções dos deputados da bancada do PSD.

2.6. Regime de tempo inteiro – para conhecimento;

Abertas as inscrições inscreveu-se para intervir **Mário Rocha**.

Mário Rocha (PSD) – Em defesa pessoal, e não em nome ou relacionado com a bancada do PSD, diz ser pena não estarem cá mais pessoas, referindo-se a Renato Ferreira, pois outrora sofreu diversos ataques pessoais dessa pessoa e do André Ferreira, e agora prova-se que o que o executivo dá conhecimento de algo idêntico ao que já se passava no passado.

Armando Leal (secretário JF) – Em resposta ao Mário Rocha explicou que divide o meio tempo com a Senhora Presidente e que as necessidades da Freguesia exigem dedicação, tempo e presença de alguém que desempenhe funções a tempo inteiro ou que pelo menos divida com outro membro e que isso necessita que sejam despendidos recursos. E que neste caso, o Executivo entendeu dividir o tempo inteiro em dois meios tempos.

2.7. Alteração do Regimento da Assembleia de Freguesia – para discussão e votação;

Abertas as inscrições inscreveu-se para intervir **Samuel Moreira**.

Samuel Moreira (PS) – Revela surpresa em a bancada do PSD não se ter inscrito, e como tal, antever um voto favorável, tendo em conta que esta alteração do regimento era para fixar o

local das assembleias no Espaço Civitas, onde se encontravam, e que aquando da inauguração desse novo espaço na freguesia não existiu um único deputado do partido a comparecer, mesmo tendo sido convidados.

Colocado a votação a Assembleia aprovou por unanimidade.

2.8. Outros assuntos de interesse para a freguesia.

Abertas as inscrições inscreveu-se para intervir **Mário Rocha, Lucinda Rocha, Samuel Moreira e Jorge Oliveira.**

Mário Rocha (PSD) – Diz que a questão da falta de pressão por um dos cidadãos que nunca lhe faltou água, mesmo com pouca pressão. Diz que ficou surpreendido pela questão do valor atribuído pela Câmara Municipal para limpeza de freguesia no valor de €3750, que esse valor foi negociado, pois inicialmente a proposta era de €2500. Que tinham muita obra para apresentar. E que agora não existe obra para apresentar. Relativamente a este ponto diz ainda gostar de saber o estado do processo judicial do baldio da Bela e do terreno baldio de Moreiró, os quais são muito importantes para o povo de Gandra.

Lucinda Rocha (PSD) – Revela que o PSD não está contra gastar o dinheiro em festas e eventos, dizendo que o PSD já as fazia, mas conseguia executá-las com menos custos. Enfatizando que enquanto o PSD gastava €1000 com a corrida Cidade Gandra, o PS gasta €10.000. Nota que, o que a Presidente de Junta acabou de dizer, relativamente à inflação do orçamento, que é crime e que a Presidente não pode fazer. Questiona se também tem consciência tranquila sobre o que o PS na Câmara de Paredes está a fazer a Gandra relativamente à CESP, que na celebração do aniversário da CESP o Presidente da Câmara anunciou a construção de um edifício de apoio ao Polo da Cesp de Paredes e que nunca ouviu ninguém do executivo a defender Gandra quanto à construção dos polos em Paredes e do Hospital Veterinário.

Samuel Moreira (PS) – Agradece ao executivo pela rápida resolução dos buracos criados em algumas das estradas, sabe que vários já foram resolvidos mas queria deixar a nota que ainda faltam mais algumas ruas e irá deixar o nome das mesmas no fim da sessão para que possam continuar o bom trabalho.

Jorge Oliveira (PSD) – dirigindo-se à Senhora Presidente diz que a Presidente de Junta refere que o Jorge viveu sempre na oposição e que reconhece que a mesa da assembleia melhorou desde que o Nuno tomou posse mas que chamou a atenção a intervenção crispada do Mário e não o fez relativamente à intervenção do Samuel que também foi igualmente crispada. Diz que quanto ao orçamento participativo jovem que na última assembleia no momento de revisão orçamental a verba foi reduzida, questionando se irá realizar-se uma nova revisão para alteração dessa verba para a quantia de €5000 inicialmente prevista. Relativamente ao processo gota de água refere necessitar de alguns esclarecimentos que vão surgindo relativamente à empresa que está a ser investigada e que fazia as análises da água em Gandra. Questiona a Presidente de Junta quando é que esta empresa começou a prestar serviços à junta de freguesia? Porque que as análises deixaram de ser publicadas no site da Junta de Freguesia? De quem foi a iniciativa de mudar o fornecedor das análises? Quais os critérios que levaram a escolher esta empresa, se foi por ser a mais barata, se era a mais fiável? Se alguma vez tiveram conhecimento por parte de algum interveniente de que as análises pudessem ter sido alegadamente adulteradas e colocada em causa a saúde pública? Se quando esta notícia veio a público se a empresa ainda prestava serviços e se os Gandarenses correm o risco de ter tomado água envenenada?

Presidente da Junta de Freguesia – começa por responder ao Mário quanto à situação de um morador de Vilarinho de Cima cuja situação já data de há 7 anos, ou seja, se ele naquela data tinha mais ou menos pressão, o certo é que esse problema não é de agora. E que o problema do senhor está resolvido. Relativamente ao processo Judicial da Bela refere que o Dr. Paulo Ranito não está presente, mas que dá a palavra à colega do Executivo que poderá esclarecer.

Sandra Gaspar (tesoureira JF)– começa por cumprimentar os presentes, esclarecendo quanto à situação do processo da Benjor que o julgamento já terminou, que foi efetuada uma inspeção ao local com presença das partes, mandatários, e algumas testemunhas e que se espera que em breve haja sentença. Relativamente ao processo da Serrinha, o mesmo deu entrada em tribunal em 6 de novembro e que está a correr prazo para a parte contrária apresentar contestação.

Mário Rocha (PSD)- pediu a palavra, referindo que a Dra. Sílvia Sá Pinto tomou posse em 2022 e que só agora o assunto do terreno da Serrinha deu entrada em Tribunal.

Presidente da Junta de Freguesia – respondeu ao Mário Rocha dizendo que este terreno foi vendido enquanto o Mário ainda fazia parte do executivo da Junta e que quando tomou posse, numa semana apurou os factos essenciais. Relativamente às questões da Lucinda Rocha quanto

às festas, que até fica contente que ela tenha admitido que as festas que agora são realizadas já o eram pelo anterior executivo do PSD. E que em 2018 a corrida do coração custou €8mil euros e que não percebe porque que está a criticar o valor da corrida cidade de Gandra. Relativamente à situação da CESPÚ refere que a junta de freguesia tem tentado manter uma boa relação com essa entidade e que a mesma é muito importante para a freguesia, esclarecendo que a CESPÚ é uma entidade privada e que não vai opinar sobre as suas decisões estratégicas. Quanto ao processo Gota de Água esclarece que teve conhecimento do mesmo pelas redes sociais, a preocupação que teve foi saber se a Junta ainda trabalhava com aquele laboratório. Que a pessoa responsável pelas águas é o Engenheiro Bruno, que confia nele totalmente. Esclarece o Jorge Oliveira que a água cumpre os requisitos todos e que tem passado os testes todos, quanto aos relatórios vai pedir que os mesmos sejam publicados na página da Junta. E que essas questões irão ser respondidas por email pelo técnico que está por dentro. A Presidente de Junta diz que a água cumpre os requisitos e que já não trabalham com essa entidade.

Jorge Oliveira (PSD) – pede a palavra ao Presidente da Mesa solicitando que seja permitido fazer um ponto de ordem à mesa.

Presidente da Mesa da Assembleia – diz que ainda vão ser respondidas as questões colocadas e que só depois o deverá fazer.

José Luís Silva (Vogal JF)– tomou palavra, cumprimentou os presentes, e esclarece que quando tomaram posse que foram ao mercado escolher uma entidade para fazer análise da água, e que a DGS faz colheitas à água à revelia, e que a Junta de Freguesia tem que cumprir todos os requisitos. Esclarece que a Junta de Freguesia está salvaguardada pois tiveram vários incumprimentos, que no caso de incumprimento tem cinco dias para fazer a contra-análise e dar conhecimento à ERSAR e Delegação de Saúde. Refere que essa empresa foi a que fez o preço mais barato. Esclarece que sabe que essa empresa está a ser investigada, mas está descansado porque tiveram incumprimentos.

Lucinda Rocha (PSD) – interrompe e questiona de a Junta tinha ou não uma relação comercial com essa entidade?

José Luís Silva (Vogal JF)– Responde esclarecendo que tinham, mas que desde o mês de Maio é a SESAB que presta serviços, ou seja, à data do processo judicial essa entidade já não prestava serviços para a Junta. Refere ter a consciência tranquila e que foram gastos sete mil e tal euros em filtros de remoção de arsénio que no anterior executivo estava nos limites e que nisso

ninguém fala. Que foram acrescentados filtros em Vilarinho de Cima que estavam quase no limite. E que quanto ao laboratório o mesmo era reconhecido pelas entidades competentes e que o Zé acompanhava sempre o Técnico do Laboratório aquando da realização das colheitas.

Presidente de Junta de Freguesia: Termina a intervenção esclarecendo que em 2021 foram investidos na água €54.266,97 (euros) no último ano de mandato do PSD, que em 2022 esse investimento foi duplicado €105.365,27 (euros) e que no último ano em que tomou posse, até 30 de novembro o investimento já atingiu €141.818,00 (euros) o que demonstra claramente que os membros do executivo estão comprometidos com a qualidade da água.

Presidente da Mesa da Assembleia: diz que relativamente às questões colocadas pelo Jorge, algumas já foram respondidas pelo Zé Luís,.

Jorge Oliveira (PSD)- pediu para fazer um ponto de ordem à mesa para referir o seguinte que as respostas por email às bancadas são uma exceção e não uma regra e que relativamente às questões que colocou, algumas delas já foram respondidas pelo Zé Luís e que agradece a resposta, que duas ou três não foram respondidas e questiona se quer ter uma segunda oportunidade para o fazer. Uma dessas questões é quando é que a empresa começou a prestar serviços,

José Luís Silva (vogal JF): esclarece que foi cerca de dois meses depois de tomarem posse e que os laboratórios têm de estar creditados e que estão salvaguardados que os resultados são lançados na plataforma e que a DGS tem acesso as mesmas. Que quanto ao laboratório tem de confiar no trabalho.

Lucinda Rocha (PSD): questiona se alguma vez foram informados?

José Luís Silva (Vogal JF) – diz que não, que até na seca tiveram que ativar um furo que a colheita da água desse deu problemas e que tiveram que resolver. Dizendo que o executivo gasta o que for preciso para ter água de qualidade.

Tomou a palavra o Presidente da Mesa da Assembleia, referindo que esta Ata requer aprovação em minuta.

Colocada a votação foi aprovada com 7 votos a favor do OS e 5 votos contra do PSD.

3. Intervenção do público

Inscreveram-se para intervir: **Rui Santos, Manuel Teixeira, Carlos Alves e Sandra Martins.**

Rui Santos – começa por cumprimentar os presentes e que agradece o desempenho dos presentes por defenderem os interesses de Gandra. O que o traz aqui é a revisão do PDM, e é com alguma preocupação que vê esta revisão e que acha que as pessoas não têm noção e que sendo de Gandra devemos defender os interesses de Gandra.

Manuel Teixeira – Faz algumas sugestões à mesa conforme liderar os trabalhos, passando posteriormente para dizer à Presidente de Junta que responder por email não responde às suas perguntas ficando sem obter esclarecimentos.

Carlos Alves – diz que o PSD está sempre a atacar, que estavam bem quietos em casa a passar o Natal.

Sandra Martins – Diz que não têm sido assembleias de freguesia onde se transmite muito dignidade e que se deveria impor alguma distância e formalidade na sessão. Dirigindo-se à presidente de junta questiona o porquê de existir uma carrinha da junta de freguesia a circular por freguesias vizinhas constantemente fora de horas e pergunta também se já sabem responder a que preço vão comprar a água em alta se tiverem de comprar.

Presidente da Junta de Freguesia – relativamente à intervenção do Sr. Rui diz que também está preocupada com a revisão do PDM, diz que a JF está disponível para colaborar com os Gandarenses e que a partir do dia 18 vai estar disponível para consulta pública e que a partir do dia 9 vão estar técnicos da Câmara na Junta para dar resposta e que irá colaborar em tudo. Quanto ao Sr. Manuel Teixeira diz que agradece a sugestão e que não vai responder nada por email e que nesta assembleia vai ficar tudo esclarecido. Quanto à situação da água dá a palavra ao José Luís.

José Luís Silva (vogal JF)- diz que já existe um protocolo assinado entre os SMAS e a JF e que a água será faturada ao preço de custo. Quanto ao investimento por parte da Câmara Municipal esclarece que ainda não está estabelecido nada, que a ligação em alta foi custeada pela JF e que tem intenção de assumir todos os custos e evitar investimentos por parte da CM.

E nada mais havendo a tratar, pelo Senhor Presidente da Assembleia em exercício, foram encerrados os trabalhos, sendo vinte e três horas e trinta e nove minutos.

Da sessão foi lavrada a presente que, depois de lida e achada conforme vai ser assinada.